

RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS ACERCA DA DEFICIÊNCIA: UMA PROPOSTA À LUZ DA PSICOLOGIA SOCIAL E A FENOMENOLOGIA

Palavras-Chave: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA-1, RESSIGNIFICAÇÃO-2, FENOMENOLOGIA-3

Autores/as:

NÍCOLAS VERLI CHAGAS, UNIVAP, UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

Prof.^(a) Dr.^(a) DÉBORA INÁCIA RIBEIRO, UNIVAP, UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

1. INTRODUÇÃO:

Ao considerar a historicidade das pessoas com deficiência, segundo Chagas (2025), é perceptível que, enfaticamente no mundo ocidentalizado, o grupo social é entendido a partir de uma grande carga de sentidos preconceituosos e estigmatizados, em virtude das diferentes significações que foram dadas socialmente a este grupo que, hoje, denominamos “pessoas com deficiência”.

Visto isso, o presente trabalho pretende expandir a evocação iniciada pelo autor no trabalho “Da Antiguidade ao Contemporâneo: Análise de Sentidos Construídos Acerca da Pessoa com Deficiência”.

A evocação iniciada pelo autor diz respeito ao desvelamento de possibilidades de ressignificação do fenômeno da deficiência, o que se fará no presente artigo à luz da Psicologia Social e da Fenomenologia, tendo como base os autores Alfred Schutz, Edmund Husserl e Michel Foucault.

2. METODOLOGIA:

A presente pesquisa tem por base a análise bibliográfica de diferentes autores, a fim de fundamentar uma nova ótica de compreensão das deficiências. Dentre as referências para composição deste trabalho, estão os autores Husserl, Foucault, Alfred Schutz e Chagas, com suas respectivas obras analisadas constando na seção de referências.

3. IMAGENS:

Atualmente, sendo um assunto de interesse sócio-político pela vertente dos direitos humanos, alguns símbolos foram criados para representar a identidade coletiva das pessoas com deficiência, conforme a Health Disability Shop (2024). Alguns destes seguem como exemplo abaixo:

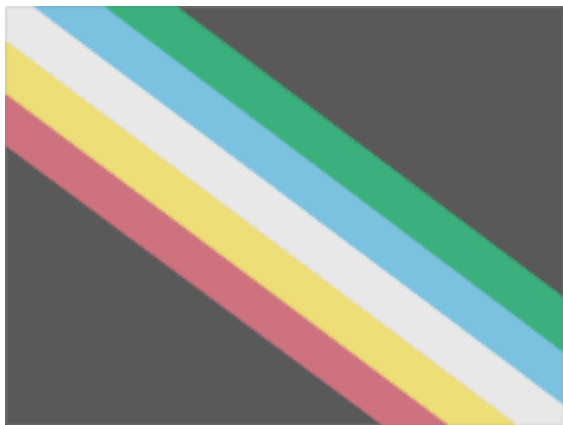


Figura 1 - Repensar a deficiência como um elemento de identidade já é esforço existente na forma de movimentos sociais em ascensão na atualidade. Acima, a Bandeira da Deficiência criada por Ann Magill, no ano de 2016.



Figura 2 - Com a finalidade de representar o orgulho e a legitimidade de existir no mundo com uma deficiência, a Bandeira da Deficiência idealizada por Eros Recio foi lançada em 2017. Apesar da importante representatividade, ambas as bandeiras aqui apresentadas não são símbolos amplamente conhecidos.

Símbolo antigo



Símbolo novo



Figura 3 - Acima, o antigo Símbolo Internacional de Acesso reconhecido no Brasil em 1985, e seu substituto atual, criado pela ONU em 2015 e reconhecido por lei no país a partir de 2022. O novo símbolo é a representação do desenvolvimento da compreensão das deficiências como fenômeno diverso no âmbito da política internacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

4.1 INTRODUÇÃO DE CONCEITOS EM INTERFACE COM EDMUND HUSSERL

Em Husserl, filósofo precursor da fenomenologia, o mundo e seus componentes apenas têm significância no encontro com a consciência, entidade esta que, por sua vez, também não tem sentido se não no encontro com o objeto, sendo uma relação indissociável – daí o seu famoso postulado: “A consciência é sempre consciência de alguma coisa”, como apontado por Júnior (2002).

Como ponto de partida, essa compreensão se faz relevante nesta pesquisa por dar legitimidade e amparo da metodologia fenomenológica ao deslocamento de paradigma que aqui se propõe. Uma vez que a deficiência pode então ser compreendida como um significado que, somente se preenchido pela linguagem, torna-se fenômeno perante a consciência, esta é a base sobre a qual se moldam as compreensões e ações do indivíduo e da sociedade em relação à deficiência.

Visto que Chagas (2025) indica que o discurso no decorrer histórico foi preenchido e habitado por significados majoritariamente de abjeção, repulsa e desvalorização das pessoas com deficiência, entende-se aqui a necessidade de elucidar novos modos de compor os territórios ideológicos da deficiência, e, por consequência, respaldar e incentivar novos modos de compreensão e abordagens nas práticas sociais, políticas, científicas e institucionais.

4.2 UMA ANÁLISE DO CAMPO SOCIAL EM INTERFACE COM ALFRED SCHUTZ

Alfred Schutz, o qual partiu em sua filosofia diretamente de Husserl, foi um filósofo e sociólogo austríaco célebre por ter expandido a Fenomenologia propriamente para a análise social, até então comprometida, em especial, com a investigação descritiva e interpretativa de como os fenômenos aparecem para a consciência individual do sujeito que o percebe.

Schutz abrange a Fenomenologia aos fenômenos sociais ao propor um método de investigação que busca entender como as nuances do mundo social aparecem e são significadas pelo conjunto daqueles que os experienciam, de acordo com Santos et al (2011).

O arcabouço teórico-metodológico do mesmo não somente teve impactos duradouros na Sociologia e Filosofia, mas também pode ser utilizada no campo da Psicologia Social a fim de investigar como os diferentes fenômenos ganham sentido no campo social e quais são os artifícios que asseguram a perpetuação desses sentidos.

Da investigação do fenômeno específico da deficiência à luz das teorias de Schutz, emerge um potencial maneira de entendê-lo, principalmente partindo dos conceitos do Mundo da Vida.

Para o autor, segundo Santos et al. (2011), o mundo da vida é o conjunto de ideias e práticas construídas intersubjetivamente que dão forma a uma concepção coletiva de um mundo lógico e organizado socialmente, com uma estrutura pré-reflexiva que, por finalidade, busca ser internalizada como óbvia e natural. É nesse mundo da vida que nos desenvolvemos

sendo constituídos de concepções do legado histórico-social, ao passo que atuamos nele, seja pela irreflexão, seja questionando e transformando suas instituições.

Na obra “Da Antiguidade ao Contemporâneo: Análise de Sentidos Construídos Acerca das Pessoas com Deficiência”, Chagas (2025) investiga a problemática da construção intersubjetiva com um olhar dinâmico, recolhendo registros de diferentes sociedades e momentos históricos em uma análise comparativa. Deste processo, o autor oferece a compreensão da deficiência dada como processo de violências sócio-históricas de enraizamento profundo.

Nesta produção atual, em virtude do que nos aponta o artigo acima citado, é possível então visualizar a deficiência no Mundo da Vida de Schutz e os ideais contidos na estagnação da estrutura pré-reflexiva deste fenômeno em específico.

Em interface com o presente trabalho, os conceitos do autor a que se dedica esta seção nos convidam a adotar uma abordagem crítica e que fomenta a tomada de consciência. Assim, se pode contribuir com a retirada da deficiência do lugar de objeto pré-reflexivo associado à falta e ao indesejado no campo social, e do lugar de objeto de discussão monopolizado pelos modelos pré-reflexivos médicos, científicos e políticos vigentes que tornam nebulosa sua discussão em outras perspectivas.

Seguindo essa premissa, abre-se caminho para uma nova visibilidade do fenômeno em outra dimensão conceitual – o de condição existencial de diversidade humana e campo fértil de possibilidades.

4.3 UMA ANÁLISE E RESSIGNIFICAÇÃO DISCURSIVA EM INTERFACE COM MICHEL FOUCAULT

Devido às posições de sujeito dadas às pessoas com deficiência no decorrer histórico – nos quais o próprio grupo muitas vezes não teve espaço na construção de suas significações e, muito menos, o lugar de protagonismo para falar de si mesmo – é pouco explorada a elaboração da deficiência como parte constituinte relevante do ser humano. Aparece mais como um resíduo da existência, algo que meramente orbita significações tidas como mais centrais, por vezes atrapalhando o sujeito em sua relação com o mundo relacional e objetual, provocação evocada por Chagas (2025).

Neste momento, faz-se relevante um olhar Foucaultiano, articulando conceitos como posição do sujeito e discurso em interface com a deficiência para explorar alguns construtos conceituais.

Em “Os Anormais”, Foucault (1975) descreve o que seriam as posições de sujeito que ele denomina como “o monstro humano” e o “indivíduo a ser corrigido”. O monstro, como descrito pelo mesmo, é o indivíduo que se torna uma infração às leis e à natureza em sua existência mesma, sendo visto como o absurdo a ser reprimido com a violência, visto o seu papel incabível meio à sociedade. Por sua vez, o “indivíduo a ser corrigido” é aquele a ser encaixado na normalidade e, paradoxalmente, quanto mais se adequa aos parâmetros normativos, menos se pode definir a seu respeito: se torna um ser inarticulável, sobre o qual não se discorre no discurso e se transforma em objeto de fenômeno que o autor, em outras obras, denomina como a “logofobia”.

A depender do contexto e momento sócio-histórico, é possível pela análise que se faz de Chagas (2025), que a pessoa com deficiência foi, e ainda o é, sujeito invisibilizado e inarticulado no discurso ao coabitar ambas essas posições. Ora são até mesmo mortas pela sua dimensão natural incabível aos moldes sociais, ora são definidas por compreensões que as pontuam em espaços com mecanismos que restringem a construção de sentidos.

É nesse sentido que esta obra de Foucault (1975) complementa os apontamentos do presente trabalho, denotando a importância do protagonismo das pessoas com deficiência nas construções de sentidos e conquista de espaços do próprio grupo social. Articulando-se para além dos conhecimentos vigentes sobre si, dá-se um importante passo rumo à emancipação das ideias e práticas insuficientes e prejudiciais que não atendem à necessidade contemporânea de reconstrução da deficiência como identidade e existência digna em si, e merecedora de circular seu discurso.

5. CONCLUSÕES:

Dada a articulação entre estes diferentes autores em diálogo com a deficiência, é visível que existe a necessidade de rearticular as compreensões acerca do fenômeno, pois, muitas vezes em entrelinhas, o pano de fundo das compreensões da deficiência tem em si um caráter obsoleto, limitado, preconceituoso e efetivamente danoso.

Os autores aqui referenciados nos indicam que esses modelos são criados e, mais enfaticamente no presente trabalho, mantidos pela falsa obviedade, pelo não experimentar a completude, pela pobreza discursiva que pretende silenciar o sujeito, dentre outros inúmeros fatores que se prestam a estagnar o surgimento do novo.

Frente a essas preposições, é apontada a necessidade do posicionamento nas micro e macropolíticas, com lugar prerrogativo de protagonismo das pessoas com deficiência. Isto, em relação à sua posição social, partindo da crítica de ideias, conceitos, prioridades e, até mesmo, ao campo da linguagem do qual surgiram os nomes utilizados em referência a essas pessoas, assim tendo como norte a reconstrução desde níveis filosóficos e linguísticos dessa realidade.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, Hermílio; LÓPEZ, Daniela; DREHER, Jochen. Subjetividade e mundo da vida. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 379–383, 2011. DOI: 10.15448/1984-7289.2011.3.10054. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/10054>. Acesso em: 17 mar. 2025.

JÚNIOR, Nelson Ernesto Coelho. Consciência, intencionalidade e intercorporeidade. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 2002. DOI: 10.1590/S0103-863X2002000100010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6hm6HYF6DLh rN3HxDw5BSth/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2025.

Disability Health Shop (Org.), **Bandeiras e Símbolos da Deficiência**. Loughborough, Reino Unido. 2024. Disponível em: <https://disabilityhealthshop.com/blogs/news/disability-flags-and-symbols?srsId=AfmBOoQL695fBPccYidBWons jI3IKkBdyQwtsI2mhjLPUEhInjwWQKv7>. Acesso em: 29 jul. 2025

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**, 1975. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CHAGAS, Nicolás Verli. Da Antiguidade ao Contemporâneo: Análise de Sentidos Construídos Acerca das Pessoas com Deficiência. **CONEFEA – UNIVAP**, 2025. Acesso em: 30 jul. 2025.